



JORNAL DA

Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários - Projeto Comunicar - Ano XIII

PUC

Publicação mensal editada pela
Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro

Nº 103 - Dezembro de 2000

DOC 065

Pré-vestibular para carentes ganha prêmio Betinho 2000

Apesar de não estar mais presente, as lições de Hebert de Souza, o Betinho, ainda são postas em prática por pessoas que se dedicam a ajudar o próximo. Prova disso é o Prêmio Betinho de Cidadania 2000, que escolheu como ganhadores Chico Buarque, referencial da cultura brasileira, e o Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC), o maior movimento de pré-vestibular popular existente no país.

Organizado pela Associação Brasileira de Organização Não-Governamental (Abong), o prêmio foi entregue pelo representante da Regional Rio de Janeiro, Ricardo Gouveia, na II Feira das Organizações Não-Governamentais (ONGs), no Museu da República, no dia 25 de novembro.

– Esse prêmio foi muito importante para nós porque fomos reconhecidos como um movimento de pré-vestibular que atua na sociedade formando cidadãos – explica o Secretário Geral do PVNC, Márcio Flávio, que também é aluno de engenharia química da PUC.

O PVNC começou sua atividade em 1993, impulsionado por Frei David, fazendo com que pessoas carentes pudessem manter vivo o sonho de ingressar em uma universidade. Atualmente existem 62 núcleos em toda a região metropolitana do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Niterói, Magé, Petrópolis, Nova Iguaçu e Queimados e o movimento conta com três mil alunos, 800 professores voluntários e 450 coordenadores.

Márcio começou a trabalhar no PVNC em 1994, como professor, e, no ano passado, foi eleito para a Secretaria Geral, que é responsável pela coordenação de todos os fóruns do PVNC, juntamente com cinco universitários. Este ano, ele foi reeleito.

Segundo Márcio, todos os núcleos do PVNC são autônomos, mas obedecem a pontos básicos como a mensalidade, que varia de 5% a 10% do salário mínimo. Também a matéria Cultura e Cidadania é comum em todos os

núcleos e tem o objetivo de discutir temas sociais.

– Um dos princípios para o surgimento do Pré é que apenas 2,5% da população negra estão nas universidades. E as estatísticas oficiais do IBGE dizem que somos uma população com 30% de negros. A diferença é muito grande. Também na Baixada Fluminense, a qualidade do ensino é muito precária. Então foi feita essa corrente de solidariedade para colocar os jovens de baixa renda nas universidades – comenta o estudante.

De acordo com Márcio, a relação do PVNC com Betinho vai além do prêmio. A meta de contribuir para uma sociedade melhor e ajudar o próximo são um guia para a vida e um exemplo para a população.

– Quando o Pré-Vestibular surgiu, em 93, a Campanha do Betinho estava no auge. Então, enquanto o Betinho lutava pela solidariedade através de alimentos, nós corríamos atrás da solidariedade na educação, tentando “tapar o buraco” deixado pelo governo.